

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: Vírus atinge quase metade de comitiva.....	1
Título: Tempos bichudos e tristes	3
Título: Brasileiro ganhador do Nobel da Paz morre de coronavírus	5
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	6
Título: Bolsonaro se nega a mostrar exames que, segundo ele, deram negativo.....	6
VEÍCULO: O Globo.....	8
Título: Petróleo em Nogueira.....	8
Título: Bolsonaro pede a empresários que ‘não parem’	8
Título: Produção de álcool em gel entra para a rotina das empresas	9
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	11
Título: Regulação da qualidade do fornecimento de energia elétrica.....	11

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 21/03/2020

Seção: Política

**Autor: Beatriz Bulla CORRESPONDENTE / WASHINGTON Jussara Soares /
brasil**

Título: Vírus atinge quase metade de comitiva

Até ontem, 22 integrantes do grupo que viajou com Bolsonaro aos EUA tiveram resultado positivo para coronavírus; número pode crescer

Quando o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) decolou de Brasília rumo à Flórida (EUA), na manhã de 7 de março, o risco de contaminação pelo novo coronavírus não era uma preocupação do presidente Jair Bolsonaro e sua comitiva. Tanto que, nos quatro dias de compromissos no Estado americano, as medidas de prevenção já recomendadas por especialistas não foram adotadas nem pelo presidente nem por seus acompanhantes. Foi durante esta viagem que Bolsonaro declarou pela primeira vez que a pandemia estava “superdimensionada” e era uma “fantasia”.

Até ontem, 22 pessoas que estiveram no grupo foram diagnosticadas com a covid-19. Levantamento feito pelo Estado mostra que pelo menos 45 brasileiros se encontraram com Bolsonaro nos EUA, viajando com ele no avião da FAB ou em voos comerciais. Na prática, os infectados já correspondem à metade do grupo. O descaso de Bolsonaro com a pandemia resultou em “panelaços” pelo País.

Dois dias antes de ir para a Flórida, Bolsonaro havia cancelado viagem à Hungria e à Polônia por causa do coronavírus. Na mesma data, o Brasil tinha oito casos confirmados, enquanto EUA estavam em plena ascensão da pandemia, com 157 confirmações e 11 mortes. No entanto, a hipótese de cancelar a viagem, que incluía um jantar com o presidente Donald Trump, nem foi cogitada.

Agenda. O roteiro de Bolsonaro começou com o jantar em Mar-a-Lago, na Flórida, onde o brasileiro cumprimentou e teve contato com Trump e o vice-presidente dos EUA, Mike Pence, além do alto escalão do governo americano. Na porta do resort na Flórida, Trump disse a repórteres que não estava “nem um pouco preocupado” com a notícia do primeiro contágio pelo vírus na capital americana, Washington. Mais cedo, os organizadores do Cpac, conferência conservadora, informaram a confirmação do coronavírus em um dos presentes no evento, onde estiveram Trump, seus filhos Ivanka e Donald Trump Jr., o genro, Jared Kushner, e o secretário de Estado, Mike Pompeo. Ivanka e Kushner participaram do jantar com Bolsonaro.

Também em Mar-a-Lago, Trump voltou a minimizar a doença, afirmando que a disseminação do vírus não faria com que ele suspendesse a campanha eleitoral. Naquele dia, duas mortes pelo coronavírus haviam sido confirmadas na Flórida. Nove dias depois, já eram quase 5 mil casos confirmados nos EUA, e Trump passou a pedir que a população não saísse de casa. Até ontem eram 225 mortes e 17,5 mil casos no país.

No jantar, sentaram à mesa Trump, Bolsonaro e outras dez pessoas: cinco de cada país. Do lado do Brasil, dois dos cinco tiveram teste que confirmou o coronavírus: o embaixador Nestor Forster e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno. Do lado americano, a Casa

Branca informou apenas que Trump foi submetido ao teste e não está infectado. O Estado perguntou duas vezes à Casa Branca se os demais presentes fizeram o exame, mas o governo americano não respondeu.

O local onde o jantar foi realizado teve diversos presentes, como o chefe da Secretaria de Comunicação, Fabio Wajngarten, o primeiro caso confirmado da comitiva brasileira, como antecipou o Estado. Ao ser informado de que Wajngarten estava infectado, Trump resistiu à ideia de fazer o exame. Depois, fez o teste, que deu negativo.

Carro. Nos outros três dias de viagem, a comitiva também não parecia preocupada em evitar contato com a população e aglomerações. Apenas por questão de segurança, Bolsonaro, às vezes acompanhado da primeira-dama Michelle, seguia em carro separado do restante da comitiva.

Wajngarten era companhia constante de Bolsonaro, ao lado dos ministros Heleno e Fernando Azevedo, da Defesa. **O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, que está infectado, chegava ao café da manhã do Hotel Hilton com roupas esportivas, depois de fazer exercício, e se juntava ao grupo.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 21/03/2020

Seção: Opinião

Autor: Adriano Pires

Título: Tempos bicudos e tristes

No Brasil e no mundo parece estarmos vivendo o cenário do apocalipse de um filme de ficção de Hollywood ou, então, uma terceira guerra mundial. Países fechando as fronteiras, as Bolsas quebrando, o barril do petróleo abaixo dos US\$ 30, falta de mercadoria nas prateleiras dos supermercados, a saúde colapsando e policiais nas ruas impedindo aglomerações. As projeções de crescimento econômico mundial são da ordem de 1,5% e o preço do barril em torno de US\$ 35, na média, para 2020 e 2021. É bom lembrar que no início de 2020 o Brent no mercado futuro era precificado a US\$ 66. O custo global da crise pode chegar a mais de US\$ 3 trilhões. Ou seja, estamos perdendo o ano de 2020. No caso da América Latina, a combinação de queda dos preços do petróleo, colapso da moeda e coronavírus vai manter o crescimento abaixo dos 2% em 2020.

O fato é que as consequências ainda são muito incertas. Até o momento, o que se pode ver é uma total desorganização dos mercados financeiros e produtivos, alcançando custos tão gigantes e sem precedentes que é impossível prever qualquer resultado. O problema não é mais preço nem o valor das empresas. É falta total de liquidez. Ninguém compra – ao contrário, vende. Todos passaram

a querer estocar desde alimentos até dinheiro. Estamos distantes de ter a capacidade de responder qual será o novo patamar de preço do petróleo, quando devemos voltar a compras, quanto tempo teremos de crise econômica e quando chegará a vacina do coronavírus. Ou seja, muitas dúvidas e poucas certezas. Este clima de histeria e de pânico com as lideranças nacionais e mundiais contaminadas pelo vírus da mediocridade só traz o caos aos mercados e à sociedade, criando um vírus econômico que pode levar a uma terceira guerra.

É inacreditável que, diante deste cenário de guerra, não seja convocada uma reunião do chamado G-8. O que os grandes líderes mundiais estão pensando? Lamentavelmente, não temos mais um Churchill e um Eisenhower. E, com isso, o vírus econômico já está promovendo uma crise sem precedentes, que vai causar estragos na economia mundial de proporções incalculáveis e que exigirá prazos mais longos de recuperação do que os provocados pelo coronavírus. Resta aos investidores buscar empresas com balanço sólido o suficiente para atravessar a crise. E esperar os bancos centrais darem assistência à liquidez. O petróleo continua sendo a principal fonte de energia do mundo. Um barril do produto abaixo dos US\$ 30 vai tornar os veículos elétricos menos atrativos para os consumidores. Os preços baixos podem adiar o timing da chamada transição energética.

A atual crise do petróleo poderá levar a mudanças nas políticas dos governos em relação às fontes renováveis de energia. Por outro lado, preços muito baixos do barril podem levar várias empresas americanas de óleo de xisto a um estresse financeiro. Dos aproximadamente 13 trilhões de títulos corporativos (Corporate Bonds) emitidos por empresas americanas, 20% são de empresas de óleo de xisto. Com um preço do barril inferior a US\$ 35, é enorme a possibilidade de essas empresas sofrerem um downgrade em seus ratings de crédito, levando a problemas de liquidez e mesmo a um default. É bom lembrar que estamos em ano de eleições americanas e o governo Trump vai ter de reagir promovendo políticas de tempos de guerra. Enquanto isso, no Brasil, o governo demorou a reagir.

Não estamos vendo o governo mobilizando a sociedade e criando saídas em conjunto com o Legislativo, governadores e prefeitos. Só pronunciamentos patéticos, que não apresentam soluções de curto prazo para os diferentes setores da economia em tempos de guerra. Isso assusta e preocupa. No setor de petróleo, a crise pode pôr em xeque o calendário dos leilões de petróleo e da abertura do mercado de downstream. Tempos bicudos e tristes com a conjugação de três vírus: o coronavírus, o econômico e o da mediocridade, que atingiu já faz tempo a maioria de nossos líderes políticos no Brasil e no mundo.

É DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 21/03/2020****Seção: Metrópole****Autor: Beatriz Bulla CORRESPONDENTE / WASHINGTON****Título: Brasileiro ganhador do Nobel da Paz morre de coronavírus**

Sérgio Campos Trindade

Especialista em bioenergia, Sérgio Campos Trindade estava internado em Nova York

O especialista em bioenergia Sérgio Campos Trindade morreu ontem, aos 79 anos, em Nova York, por causa de complicações associadas ao coronavírus. A morte foi informada pela Agência Fapesp e por familiares de Trindade nas redes sociais. O engenheiro químico recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 2007, com integrantes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), pelo trabalho para a preservação do meio ambiente e pela divulgação do conhecimento sobre mudanças climáticas. O brasileiro era um especialista em energia renovável e consultor em negócios sustentáveis. Trindade era membro do Comitê Científico para Problemas do Ambiente (Scope, na sigla em inglês), agência vinculada à Unesco. “Tio Sérgio sempre foi uma referência na família. Uma inspiração e um ponto de contato. Somos muitos ‘Arrudas’ espalhados pelo mundo, mas sempre tivemos na sua casa e de tia Helena Arruda Trindade, próxima de Nova York, um ponto de acolhimento garantido.

Encontrá-lo era sempre certeza de escutar novidades”, conta o jornalista Felipe Arruda Mortara, colaborador do Estado e sobrinho-neto de Trindade. “Quando ele começava a contar sobre suas pesquisas e palestras, sempre se entusiasmava. Era um viajante apaixonado e adorava falar dos países que conhecia. Já manifestava preocupação com as mudanças climáticas há mais de uma década, quando ainda era algo muito abstrato para todos. Uma pessoa à frente de seu tempo. Aliás, soava quase como uma loucura dizer que um parente seu era ganhador de um Prêmio Nobel da Paz. Afinal, sempre disseram que o Brasil nunca teve um Nobel”, afirmou. O Estado de Nova York tem 5,5 mil casos confirmados de coronavírus, mais de 40% das infecções no país. Os EUA têm 12 mil casos no total.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 21/03/2020****Seção: Poder****Autor: Gustavo Uribe e Ricardo Delia Coletta****Título: Bolsonaro se nega a mostrar exames que, segundo ele, deram negativo**

Presidente dos EUA divulgou laudo médico após análise não detectar infecção por coronavírus

Brasília- O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) não divulgou cópia dos dois exames clínicos que realizou e que, segundo ele, deram negativo para o novo coronavírus.

Ele fez dois testes, um no dia 12 e outro no dia 17. Nas redes sociais, Bolsonaro informou que ambos deram negativo, mas não mostrou documento formal das análises.

Quando realizou seu exame, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, divulgou um memorando oficial assinado por seu médico atestando que a análise não havia detectado a Covid-19.

A Folha solicitou à Secretaria Especial de Comunicação da Presidência cópia do exame em duas oportunidades, mas não obteve resposta.

Até o momento, ao menos 23 pessoas ligadas à comitiva presidencial que viajou aos EUA no início deste mês receberam o diagnóstico da doença.

Entre elas estão dois ministros: o general Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**.

Bolsonaro lamentou nesta sexta-feira (20) estar afastado de Heleno, isolado por causa da doença. “Estou chateado, o maior conselheiro meu, general Heleno está em casa. Mas a gente supera isso aí. É melhor estar do meu lado do que falar pelo telefone. Estamos fazendo nossa parte”, disse.

Um dia antes de seu teste ter dado positivo, Heleno se reuniu três vezes com o presidente, sem máscara de proteção.

O general, um dos ministros mais próximos de Bolsonaro, tem 72 anos. Já Albuquerque tem 61. Por causa da idade, eles fazem parte do grupo de risco para a doença

Em entrevista na frente do Palácio da Alvorada nesta sexta, Bolsonaro confirmou que apresentaram resultado positivo para Covid-19 os exames de seu ajudante de ordens, major Mauro Cid, do assessor internacional da Presidência, Filipe Martins, do diretor do Departamento de Segurança Presidencial, coronel Suarez, e do chefe do Cerimonial, Carlos França.

Na quarta (18), o presidente disse a jornalistas que poderia realizar um novo teste. A expectativa é de que ele seja feito na segunda-feira (23).

Também receberam diagnóstico de Covid-19 o chefe da Secom, Fabio Wajngarten, e o número 2 do órgão, Samy Liberman. Ele compareceu ao Planalto na última semana, o que gerou desconforto entre funcionários da Presidência. Questionada, a Secom não quis comentar o resultado do exame de Liberman.

Outros integrantes da comitiva que apresentaram resultado positivo para coronavírus incluem o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, Flávio Roscoe, o secretário especial de Comércio Exterior, Marcos Troyjo, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Braga de Andrade, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e Nestor Forster, indicado para o cargo de embaixador do Brasil em Washington.

O GSI havia informado no dia 15 que quatro membros da equipe que serviu de apoio à viagem de Bolsonaro a Miami estão infectadas.

Nesta semana, o presidente foi criticado por dizer, em entrevista à rádio Super Tupi, na terça (17), que faria uma “festinha tradicional” para comemorar seus 65 anos neste sábado (21). Uma das principais recomendações dos especialistas diante da crise sanitária é a redução do contato social.

Após a repercussão negativa, ele anunciou que passará a data apenas na companhia da primeira-dama, Michelle, da filha caçula e da enteada.

Em live semanal, na quinta (18), o presidente questionou o efeito das medidas adotadas por governadores para tentar reduzir o risco de contágio da doença.

“O remédio quando é em excesso pode não fazer bem ao paciente. Uns fechando supermercado, outros querendo fechar aeroporto. Outros querendo colocar uma barreira na divisa entre estados e fechando academias. A economia tem de funcionar”, disse.

Bolsonaro ressaltou que medidas que ele considera excessivas podem levar as pessoas a ficarem desabastecidas e a perderem seus empregos.

No último dia 15, o presidente ignorou orientações dadas por ele mesmo dias antes e pelo Ministério da Saúde, ao estimular e participar dos protestos pró-governo sem demonstrar preocupação com a crise do coronavírus.

Sem máscara, ele tocou simpatizantes e manuseou o celular de alguns para fazer selfies.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/03/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Petróleo em Nogueira

Roberto Castello Branco, presidente da Petrobras, está isolado em Nogueira, em Petrópolis (RJ). Os diretores executivos da estatal estão trabalhando de suas casas, por home office.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/03/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA, MARCELLO CORRÊA E GUSTAVO MAIA

Título: Bolsonaro pede a empresários que 'não parem'

Governo reduz sua projeção de crescimento deste ano de 2,1% para 0,02% em razão do impacto da pandemia

BRASÍLIA- Em videoconferência com representantes do empresariado nacional, o presidente Jair Bolsonaro fez ontem um apelo para que o setor produtivo continue operando mesmo diante da crise do coronavírus. Ele reforçou que a economia não pode parar, citando a necessidade de manter a produção e o transporte de remédios e de trabalhadores: — Os empresários não podem parar, porque precisamos produzir muita coisa, e não é apenas um centro de produção. Um simples remédio envolve vários outros setores para que ele seja feito, embalado, [a]condicionado e transportado. A nossa economia também não pode parar no tocante à produção de alimentos. E esta área é muito grande.

Ontem, o governo reduziu para 0,02% a projeção de crescimento da economia este ano, em razão da pandemia. A revisão pelo Ministério da Economia ocorre pouco mais de uma semana após a pasta anunciar uma piora na projeção de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, de 2,4% para 2,1%. Naquele

momento, os números do governo já estavam defasados em relação aos do mercado.

Mesmo ainda sem prever resultado negativo no ano, o governo já trabalha com a possibilidade de o país registrar uma recessão técnica, caracterizada por dois trimestres consecutivos de retração do PIB, em 2020.

— Existe uma boa chance de termos um PIB não muito favorável no primeiro trimestre, e uma redução significativa no PIB do segundo trimestre. Mas, tomando as medidas, acreditamos que no segundo semestre vamos ser capazes de gerar uma retomada econômica para fecharmos o ano de uma maneira melhor — disse o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, responsável pelas projeções.

O governo atualizou outros parâmetros da economia. A expectativa é que o barril de petróleo seja negociado a uma média de US\$ 41,87 ao longo do ano. Antes, a expectativa era de US\$ 52,70. Hoje, o produto está na casa dos US\$ 30.

O Ministério da Economia elevou a previsão da cotação do dólar de R\$ 4,20 para um valor médio de R\$ 4,35. A projeção de inflação caiu de 3,12% para 3,05%. A equipe econômica reduziu, em R\$ 32,7 bilhões, a previsão de arrecadação, principalmente porque o governo deixou de contar com a privatização da Eletrobras este ano, que poderia render aos cofres R\$ 16,3 bilhões.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/03/2020

Seção: Economia

Autor: MARIANA BARBOSA

Título: Produção de álcool em gel entra para a rotina das empresas

Cervejaria, usinas de cana de açúcar e farmacêutica somam esforços para garantir doações do produto. Operadoras ampliam acesso a internet e a canais de TV

SÃO PAULO- O clima é de guerra contra o novo coronavírus, e as empresas estão entrando em campo. A principal arma na batalha contra a Covid-19 agora também sai de fábricas de cerveja e usinas de etanol, enquanto leitos de navios de cruzeiros são convertidos em hospitais.

A Unica, entidade que reúne usinas de cana-de-açúcar, vai começar a produzir álcool 70 para doar para as secretarias de saúde. Os caminhões-tanque e o combustível para o transporte também serão fornecidos de forma gratuita, em

uma ação coordenada com a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (AB-TLP) e o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom).

Em outra frente, a Ambev converteu uma linha de produção em sua fábrica de cerveja em Piraí, no Rio, para envasar 500 mil garrafas de álcool em gel e doar para hospitais públicos. E a Companhia Nacional de Álcool, responsável por 70% do álcool em gel usado no país, vai doar 50 mil frascos para as polícias de São Paulo.

A farmacêutica mineira Cimed também vai usar uma linha de produção em sua unidade em Pouso Alegre para produzir álcool 70. O lote inicial será distribuído para os cinco mil colaboradores, sendo enviado também à população do município e a unidades básicas de saúde do estado.

Já as redes de supermercados de São Paulo e as redes de farmácias e drogarias, por meio da Abrafarma, se comprometeram a vender álcool em gel a preço de custo ao consumidor a partir de segunda.

As operadoras de cruzeiro estão colocando navios à disposição do Ministério da Saúde, para funcionar como hospital temporário, abrigando casos mais simples e que demandem isolamento. Um primeiro navio, com mil leitos, deve ficar estacionado no Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÕES

O aplicativo de entregas Rappi focou a sua ação nos trabalhadores da saúde. Vai distribuir 500 mil refeições em reconhecimento “aos profissionais que estão arriscando suas vidas para manter todos a salvo.”

Empresas como Cisco, Microsoft e Google liberaram acesso a ferramentas avançadas de reuniões e teleconferência — permitindo que trabalhadores e estudantes se mantenham conectados durante a quarentena.

A start-up de Educação Descomplica está oferecendo desconto de 90% no plano do cursinho virtual preparatório para o Enem, além de abrir sua plataforma de exercícios para escolas durante a crise. E afirmou que vai fazer doação ao Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração, que trabalha para desenvolver uma vacina contra o Covid-19, com base em novos planos comercializados.

Para fazer frente à demanda de internet em casa, a Claro abriu a sua rede pública de Wi-Fi (a NET-CLARO- Wi-Fi) para não clientes e está oferecendo um bônus diário de 100 MB para os clientes pré-pagos que atingirem o limite de franquia. A condição para obter o benefício é assistir a vídeos do Ministério da Saúde com dicas de prevenção ao coronavírus.

— Precisamos de todo mundo consciente, sabendo o que é preciso fazer. E para que as pessoas estejam bem informadas, sobretudo na baixa renda, precisamos que todos tenham conectividade — diz Márcio Carvalho, diretor de Marketing da Claro.

A operadora também abriu sinal de TV por assinatura para canais de notícias. Depois da Claro, Vivo e TIM seguiram o exemplo e também ampliaram o acesso a pacotes de dados e canais de TV paga.

— Neste momento em que o abraço não pode ser físico, temos todos que nos abraçar e pensar em soluções — diz Carvalho.

Algumas empresas estão focando na falta de liquidez de seus clientes e oferecendo crédito ou dinheiro. O Facebook lançou um fundo de US\$ 100 milhões para até 30 mil pequenos negócios em 30 países, na forma de ajuda financeira ou crédito para publicidade. Na mesma linha, o iFood criou fundo de R\$ 50 milhões para ajudar pequenos restaurantes a atravessarem a crise.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 21/03/2020

Seção: Opinião

Autor: Claudio J.D. Sales / Richard L. Hochstetler- Instituto Acende Brasil

Título: Regulação da qualidade do fornecimento de energia elétrica

Em algumas atividades, o grau de perfeição exigido é tão elevado que o desempenho é avaliado mais pelas falhas do que pelos acertos. Em vez de prestar atenção na beleza do salto triplo carpado do ginasta, concentra-se na aterrissagem desequilibrada. É assim também no fornecimento de energia elétrica: apesar das melhorias estruturais da qualidade obtida, toda a discussão acaba centrada nos episódios de falhas conjunturais.

Não é fácil assegurar o fornecimento contínuo de energia. O sistema elétrico está sempre exposto a perturbações decorrentes de condições meteorológicas, queimadas, quedas de árvores, falhas humanas e falha de equipamentos. No ano passado, a Rede Básica de Transmissão sofreu 3.267 perturbações, mas apenas 207 dos eventos (6,3%) afetaram o suprimento, o que comprova a robustez do sistema.

O histórico demonstra que a qualidade está melhorando: cinco anos atrás, apenas o subsistema Sudeste/Centro-Oeste tinha um índice de robustez acima de 90%. Hoje, os quatro subsistemas superam esse índice. Maciços investimentos serão necessários nos próximos anos para preservar a qualidade, seja para repor ativos (já que mais da metade das instalações e equipamentos em operação superaram a vida útil esperada), seja para preparar a rede para

lidar com maior variação de fluxos oriundos de fontes de geração variável, como eólica e solar.

Mas não basta qualidade na transmissão. É na distribuição que a rede ganha capilaridade e fica mais exposta às perturbações. Logo, o desempenho da distribuidora é o que mais impacta a qualidade.

Os índices de continuidade do fornecimento demonstram avanços substanciais na distribuição. Entre 2015 e 2018, a duração das interrupções no país caiu de 37,4 para 23,1 horas por ano — melhora de 38%, com avanços em todas as regiões. Por exemplo, a Coelba (Bahia) apresentou avanço de 41,6% no período; a Energisa Tocantins, de 38,3%; a CEB (Brasília), de 44,9%; a Enel Rio, de 49,5%; e a CPFL Santa Cruz, de 41,6%. Mesmo a Celg-D (Goiás), que tem sido muito criticada por políticos locais, melhorou 38,5% no período.

Os avanços decorrem de meticuloso planejamento, criterioso investimento e boa gestão. Mas, por trás de tudo isso, há uma força indutora: a regulação. Afinal, os incentivos proporcionados pela regulação influenciam fortemente as decisões dos agentes e, nisso, a Aneel, agência reguladora do setor elétrico, tem desempenhado papel central.

O aumento da qualidade obtida nos últimos anos foi impulsionada por três aprimoramentos regulatórios: (i) a incorporação da qualidade no processo de revisão tarifária por meio do “Componente Q do Fator X”, pelo qual se recompensa o No break; (ii) a previsão de pagamento de compensações aos consumidores que sofrem os maiores desvios dos índices de descontinuidade em relação às metas regulatórias; e (iii) a introdução de termo aditivo aos contratos de concessão impondo requisitos de qualidade mínima.

A regulação é instrumento poderoso para obter os objetivos desejados, mas também pode provocar desastres se não forem bem concebidos. A Aneel está consciente do risco e por isso adota: (i) Consultas Públicas para acolher as contribuições da sociedade; e (ii) Análises de Impacto Regulatório, nas quais se avaliam os efeitos esperados da regulamentação.

Bom exemplo é a Consulta Pública 38/2019, que busca calibrar os instrumentos regulatórios para torná-los mais eficazes na promoção da qualidade. As medidas propostas visam a: (i) intensificar o Componente Q do Fator X para promover o aprimoramento dos indicadores coletivos de continuidade; (ii) direcionar as compensações para uma parcela menor de consumidores, buscando melhorar a qualidade dos consumidores com piores níveis de serviço; (iii) facilitar o acompanhamento pela adoção de mecanismos mais simples; e (iv) proporcionar incentivos mais claros e previsíveis por meio de compensações mais aderentes aos custos gerenciáveis das distribuidoras.

Os meios propostos para atender aos quesitos da consulta pública são bons. O próximo desafio será aprimorar a metodologia de definição das metas regulatórias para levar em conta o custo-benefício da perspectiva dos consumidores. Afinal, deseja-se atender aos anseios do consumidor, não ao preciosismo tecnocrático.

MME / ASCOM .